

## NOTA

Reproduzimos, como ilustração, a *Tipologia do Protestantismo brasileiro*, segundo KOINONIA, Presença Ecumênica e Serviço, in *Debate*, Suplemento de *Contexto Pastoral*, n. 26 (maio/junho 1995), p. 20:

**Protestantismo de Missão:** Congregacionais, Presbiterianos, Metodistas, Batistas, Episcopais, Luteranos

**Protestantismo de Imigração:** Anglicanos, Luteranos, Reformados

**Pentecostalismo clássico:** Assembléia de Deus, Igreja Pentecostal, Igreja de Deus, Congregação Cristã, Evangelho Quadrangular

**Pentecostalismo autônomo:** Brasil para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção, Nova Vida, Universal do Reino de Deus, Cristo Vive

**Carismáticas:** Batistas (de renovação), Cristã Presbiteriana, Metodista Wesleyana

**Neodenominacionalismo:** Comunidade Evangélica, Igreja Renascer, Comunidades autônomas

**Pseudo-protestantes:** Testemunhas de Jeová, Mórmons, Adventistas

## BIBLIOGRAFIA

BOBSIN, O., *Transformações no Universo Religioso*. Série "A Palavra Viva", n. 82, 1994, CEBI

CECA, *Informação, Formação e Experiência*. Ano 5, n. 17, 1993

FORTE, B., *A Trindade como História*, Ed. Paulinas, 1987 (trad.)

BOFF, L., *A Trindade, a Sociedade e a libertação*, Ed. Vozes, 1986 (2a. ed.)

COMBLIN, J., *O Espírito Santo e a Libertação*, Ed. Vozes, 1988

*Compêndio do Vaticano II*, Ed. Vozes, 1987

### Endereço do Autor:

*Casa Paroquial*  
88600-000 SÃO JOAQUIM, SC

## A Era do Espírito

# Pentecostalismo da Prosperidade

## Impressões sobre a IURD em Florianópolis

Márcio Alexandre Vignoli  
Aluno do 2o. ano de Teologia

**R**osa vermelha na mão, fitinha "da libertação" amarrada no braço, sorriso nos lábios, pressa para tomar o ônibus no Terminal... lá vêm eles, os "fiéis" da IURD (= *Igreja Universal do Reino de Deus*), descendo a até então pouco movimentada Padre Miguelinho, pequena rua lateral da Catedral.

Era o término de mais um dos cultos da "Universal", culto da tarde, que iniciara às 15 horas, indo até as 18 horas, com a participação de cerca de 800 pessoas!

Tão logo os fiéis se despedem, os "obreiros" tomam vassouras, aspirador de pó e, com o "Geração Nova - Geração 2000" (Grupo de Jovens), começam a limpeza do ex-cine "São José", agora Templo da IURD. Às 19.30h tem início outro culto da "corrente da libertação", com a casa novamente cheia... a "Universal" está entre nós!

Neste artigo pretendo fazer uma descrição, a partir daquilo que venho observando sobre este fenômeno religioso, por exercer meu estágio pastoral de fins de semana na paróquia da vizinha Catedral Metropolitana. Tive assim a oportunidade de ver crescer abruptamente, quase que da noite para o dia, uma "Igreja" sem tradição alguma, sem corpo doutrinário definido, mas que vem ganhando grandes proporções em nosso meio, constituindo-se assim num verdadeiro desafio pastoral.

Confesso que o primeiro contacto que tive junto à IURD deu-se através daquilo que chamo de curiosidade, pelo aspecto em certo sentido folclórico dos seus cultos. Hoje, porém, percebo que se está diante de uma situação muito complexa, que nos interpela, questiona, preocupa e mesmo nos obriga a refletir sobre a nossa ação evangeliza-

dora no mundo moderno, já pós-moderno, no qual vivem as nossas cidades.

## INÍCIOS

A IURD iniciou seus trabalhos em Florianópolis cerca de três anos atrás, quando abriu sua primeira Igreja num casarão próximo ao Terminal Urbano do centro. Os cultos eram feitos no andar superior do casarão, em um salão com capacidade para umas 250 pessoas sentadas. Uma escada ao lado do casarão dava acesso ao local, que geralmente se encontrava lotado.

*"Gente simples, principalmente dos nossos morros, foram afluindo aos cultos"*

Com o crescimento da procura pela igreja, os pastores sentiram a necessidade de uma nova sede. No dizer do pastor Carlos LEITE, "Deus precisava de um espaço bem grande e bonito para operar... A obra de Deus é grande demais, já não cabia mais lá, irmãos (na antiga sede)! Foi Deus quem providenciou este

outro lugar... É a obra grande de Deus!"

Realmente, procuraram outro lugar e, num ato de profunda coragem, alugaram o cine "São José", bem no coração da capital, num ponto supervalorizado, a um aluguel caríssimo.

Dias antes da festa de Corpus Christi do ano passado, fomos tomados de surpresa quando ouvimos um carro de som circulando estrondosamente pelas ruas do centro: "Grande concentração de fé no antigo cine 'São José'! Venha receber o pão da libertação e da cura!". Era o convite para a inauguração da nova sede da IURD, que passara a funcionar ali, bem ao lado da Catedral.

A "Universal" começa assim a tomar, também aqui, uma postura própria dela, a de iniciativas corajosas e empreendedoras nos grandes centros. Sabe-se que hoje, no Brasil, em menos de 18 anos, ela está presente em todos os Estados, tendo sempre grandes templos nas grandes cidades, esses templos localizando-se sempre em lugares estratégicos e centrais, onde há grande confluência de povo.

No dia da inauguração vieram caravanas de todo o Estado, especialmente da região Sul e do Norte catarinense. O grande objetivo era causar impacto, o que de certa forma conseguiram. O "cinema" ficou completamente lotado durante o culto, que aconteceu na mesma hora em que, defronte à Catedral, acontecia a solene Concelebração Eucarística e a Procissão de Corpus Christi. Já naquele dia percebeu-se o caráter proselitista da "Universal": "obreiros" passavam junto aos "nossos" fiéis, distribuindo panfletos-convites para a participação nos seus cultos.

Dessa forma começa a rápida e vigorosa expansão da IURD, causando impacto, entrando para valer nos meios de comunicação, Rádio e TV, com programas diários, e trabalhando muito bem o "marketing" religioso.

Aos poucos, a Igreja foi lotando. Gente simples, principalmente dos nossos morros, foram afluindo aos cul-

tos. Hoje a Igreja está sempre cheia: aumentaram até a capacidade de lugares do ex-cine, pondo cadeiras nos corredores e até à porta de entrada, e erigiram um grande "altar" junto à antiga tela de projeções. No primeiro mês a Igreja só enchia em dias especiais, quando vinham caravanas de outras cidades. Hoje ela está cheia sempre, e superlota nos cultos especiais de "cura" e "libertação", só com os moradores da Ilha.

## MARKETING

A IURD apresenta uma dinâmica inteligente no que se refere a cativar seu público. Tem, pode-se dizer, uma espécie de "oferta", de acordo com o mercado, com a freguesia. Sendo assim, durante a semana, os cultos mudam dia a dia de finalidade, no intuito de apresentar sempre algo novo, cativante e que esteja de acordo com as aspirações de cada classe de pessoas. Sem dúvida, o grande trunfo da IURD tem sido o "marketing da fé". Eles têm muito bem delineadas as suas ações para obter e manter "clientes" com resultados. Isto não se dá improvisadamente, intuitivamente. É fruto de estudo, de análises profundas da realidade cultural, econômica e social da clientela. São averiguados os sentimentos, as aspirações, como vivem, quais os meios de sobrevivência, de segurança, quais as buscas, as necessidades. Pode até parecer que estamos diante de uma cartilha de estratégia de marketing do Mc'Donald, mas o que se percebe e se constata é que a IURD obtém e mantém resultados graças ao seu forte empenho nesse "marketing", que vai desde o poderoso corpo-a-corpo, as panfletagens, a acolhida calorosa, até a lembrancinha "doada" no final dos cultos, sem esquecer os MCS: jornal (um jornal próprio da denominação), rádio e TV.

Isto, quem sabe, pode dar certa explicação ao fato do sucesso de público às reuniões diárias nos seguintes horários: 7.30h, 9.30h, 12.00h, 15.00h, 19.30h, e à explosão dos fiéis em cultos onde a "oferta" é "excelente", com "garantias e promoções divinas": são as noites das "correntes de libertação", noite "do Amor", noite "da Cura" etc.

## PROGRAMAÇÃO

Para se ter uma visão mais ampla das "ofertas" desse verdadeiro "mercado religioso", apresento a programação normal da IURD durante a semana:

**2A. FEIRA: "CORRENTE DA PROSPERIDADE".** Neste dia o culto é dirigido aos desempregados, aqueles com processos na justiça, os que desejam trabalhar por conta própria, prosperar no emprego, ou que estejam em dificuldades financeiras. Uma nota importante deste dia é o aumento da presença masculina. As mulheres geralmente trazem fotos dos maridos, carteiras de trabalho e até roupas. A ênfase da pregação está na busca da prosperidade, do crescimento financeiro.

**3A. FEIRA: "CORRENTE DA SAÚDE".** O culto tem por clientela os doentes, as pessoas que precisam de saúde, pessoas que têm doentes na família. A propaganda feita através dos panfletos distribuídos nos logradouros diz o seguinte: "Oramos por todas as pessoas desenganadas pela medicina, que já gastaram seu dinheiro, fizeram de tudo

mas, até agora, continuam doentes. Seja qual for a doença, Jesus promete a cura através da fé."

A igreja neste dia torna-se um "pronto-socorro". Percebe-se, nas feições dos fiéis, que são pessoas sofridas, sem alento, que buscam uma solução para seus problemas. É comum ver pessoas chegarem "carregadas" por amigos e familiares. Durante o culto os doentes são ungidos com o "óleo santo de Israel", passam pelo "corredor da bênção", isto é, os pastores posicionam-se formando uma espécie de "túnel de festa junina", motivando os fiéis a passarem por dentro do "túnel" a fim de tocarem nas vestes dos pastores. Estes representam Jesus, numa alusão evidente ao episódio da cura da hemorroíssa que sofria de fluxo de sangue e foi curada ao tocar "na orla do seu manto" (cf Mc 5,25-34).

Enquanto os doentes passam no "corredor da bênção", os pastores oram por eles em brados, expulsando os demônios causadores das doenças. A doença é sempre vista como obra satânica, e por isso a frequência dos "exorcismos e libertações". Muitas doenças têm também, segundo os pastores, ligação com as "falsas religiões", os cultos afros, e até o "devocionismo" aos santos católicos - idolatria! Antes, porém, de toda oração para a cura, é preciso ser generoso e "dar uma boa oferta, até aquilo que faz falta, fruto de sacrifício", para que Deus continue operando em sua Igreja. Durante o culto da "Cura", são três os momentos de coleta.

**4A. FEIRA: CORRENTE DOS FILHOS DE DEUS.** Este dia é dedicado àqueles que desejam algo mais com Deus, buscando fortalecimento, renovação na vida espiritual e o recebimento do Espírito Santo. O culto é todo centrado no "poder do Espírito Santo". Consta-se que neste dia participam aqueles que já têm vínculos fortes com a igreja. É o dia dos "arrebatamentos", onde alguns, em estado de profunda comoção, são "elevados aos céus para contemplarem a glória de Deus" e, depois de "voltarem", são entrevistados pelo pastor sobre o que experienciaram. As respostas são as mais variadas, havendo os que dizem ter visto anjos, demônios amarrados, o próprio pastor junto de Deus etc.

Este é o dia do "batismo no Espírito", quando o pastor começa a soprar forte ao microfone sobre as pessoas que, em altos brados, começam a "falar em línguas". Atualmente, algo novo vem se manifestando: é a chamada "unção da alegria", quando alguns compulsivamente caem ao chão dando gargalhadas, contagiando toda a assembleia numa histeria coletiva de "risos que fazem até chorar"... Participar desses cultos exige um "preparo físico" enorme.

**5A. FEIRA: CORRENTE DA FAMÍLIA.** Esta corrente é toda para aqueles que se encontram cheios de problemas no casamento, com filhos viciados, brigas, contendas, ódio entre irmãos, desunião e tantos outros problemas familiares. Neste dia são ungidas as alianças, e fotos do casamento são abençoadas. As pessoas trazem até o lençol da cama do casal para receber a "bênção divina". Durante o culto são exorcizados os "demônios" da infidelidade, da frigeidez e impotência sexual, da prostituição, do desamor.

São distribuídos pequenos corações vermelhos onde as pessoas escrevem seus problemas e depois colocam dentro de um envelope, junto, é claro, com uma "boa oferta", "a melhor parte". E o envelope é entregue nas mãos do pastor que irá "jejuar e orar" sobre cada pedido.

**6A. FEIRA: CORRENTE DA LIBERTAÇÃO.** É o dia dedicado a todos os que têm seus caminhos "amarrados" por obras de bruxaria, feitiçaria, macumba, inveja, "olho gordo", pessoas que tiveram contactos com entidades, que ouvem vozes, vêem vultos, enfim, que estão com suas vidas de alguma forma destruídas. Este dia configura-se num verdadeiro "espetáculo" com nuances de terror: é a noite de "todos os demônios". As pessoas que durante o culto manifestam "sinais de possessão" são logo literalmente agarradas pelos "obreiros" e levadas aos pés da grande Cruz, onde ficam subjetivamente "amarradas" "no nome e no sangue de Jesus".

É impressionante notar a violência usada com os "demônios": puxões de cabelos, alguns fiéis são arrastados pela igreja afora, outros são empurrados contra o chão, tapas, sopetões e linguajar de deboche e gozação são utilizados para "humilhar o demônio", pois ele "já está derrotado". Chamam a atenção as "entrevistas" realizadas com os

---

*"Durante o culto os doentes são ungidos com 'óleo santo de Israel' "*

---

demônios ao microfone: é perguntado o nome do demônio, o porquê de sua ação na vida da pessoa, que tipo de "trabalho" foi feito etc. A assembleia é envolta em uma tensão profunda e põe-se a gritar "com autoridade", juntamente com os pastores e obreiros: "Tá amarrado! Sai! Sai! Fora!" É criado todo um clima de tensão, de "batalha espiritual", em que as pessoas gesticulam como se estivessem esbofeteando, "pisando o inimigo", o demônio, enrijecem os dentes, e a feição é uma mistura de raiva, com temor e espanto. Algumas pessoas caem, desmaiam...

Depois de longo tempo de histeria coletiva, sustentada ao microfone pelo pastor, que incentiva os fiéis com frases de efeito, dando a impressão de estar narrando uma partida de futebol, uma suave melodia vai enchendo o ambiente, os "demônios" dão seus últimos "urros" e caem por terra, o teclado é tocado com arte, as pessoas vão se aquietando num clima de libertação, o sentimento da vitória toma conta de todos, novamente Deus sai vitorioso e os que "batalharam" saem com o grande prêmio: a paz, a satisfação pessoal. Aplausos, vivas, são sucedidos de cânticos, "corinhos" de fácil assimilação, entoados vibrantemente por todos.

Nas primeiras sextas-feiras (!) de cada mês acontece a **Vigília da Libertação**, onde, "em nome de Jesus" são desfeitos os "trabalhos" da macumba, umbanda e candomblé. A Vigília (mensal!) tem início às 24.00h, indo até as 6 horas da manhã!

**SÁBADO: CORRENTE DA GRANDEZA DE DEUS.** Novamente é o dia de focalizar a vida financeira de todas as pessoas. Os fiéis devem trazer seus instrumentos de trabalho para serem abençoados.

**DOMINGO:** É o grande **DIA DE ENCONTRO COM O SENHOR!** Os cultos são centrados mais no louvor e nos testemunhos das bênçãos recebidas, das vitórias alcançadas. Neste dia são entregues os "envelopes" para as ofertas: envelope amarelo para o dízimo, azul para quem quer prosperar, vermelho para quem deseja libertar sua vida amorosa. Os envelopes são para as "ofertas especiais", além das coletas normais lançadas sobre uma grande Bíblia aberta, onde os pastores oram sobre o dinheiro arrecadado, para pedir bênçãos para quem foi generoso.

### QUE DIZER?

Podemos afirmar, desta forma, que a IURD configura-se como uma "religião de resultados". A prosperidade constitui o viés doutrinário por excelência, prosperidade física, afetiva, financeira, espiritual. A vida espiritual é uma transação com o céu: quanto maior a oferta, maiores são as bênçãos. No campo da saúde, o grande jargão é o da "cura divina": o cristão deve ser são, a doença é obra satânica, o sofrimento, a cruz, a dor, não vêm de Deus, são "obra do inimigo". A Cruz é só "sinal da vitória de Jesus sobre todo o mal". Quanto mais consagrado ou santificado o fiel for, mais será saudável, próspero em tudo o que empreende. Não é por acaso que os pastores da IURD são todos jovens de boa aparência, boa estatura e bom porte físico, muito bem vestidos e sempre com sorrisos de alegria ao acolher a todos... saúde incontestável!

O grande objetivo da IURD são os **resultados imediatos** para todos os tipos de necessidades: é o filho maco-nheiro, o marido alcoólatra, a vizinha invejosa, o salário curto ou inexistente:

"Eu quero a solução para o meu problema!" Buscam-se acima de tudo sensações e resultados pessoais, individuais. Não há espaço para a consciência da solidariedade, a preocupação com a situação da sociedade, fome e miséria social, nem mesmo com quem ao lado também busca "soluções, resultados imediatos".

As temáticas das pregações são sempre muito individualistas e pragmáticas, voltadas para os problemas concretos enfocados nas determinadas correntes. A grande temática é perpassada, pois, pela **Teologia da Prosperidade**, no intuito de atingir cada fiel na área de sua necessidade, assim mantendo-os com "resultados", para a continuação da "obra".

No discurso teológico é notável também a "bricolagem religiosa", com um enfoque notadamente marcado pela umbandização do contexto pentecostal. Há uma grande absorção do vocabulário teológico da umbanda, bem como do catolicismo popular: as "correntes de oração", a utilização de símbolos, fitinhas, óleos purificados, água abençoada, o processo de exorcismos, perfumes e sachês, rosas etc. A cosmovisão mágica do mundo espírita também pode ser vista no mundo da IURD, embalada pela mencionada "teologia da prosperidade". É muito comum a supervarorização da afirmação positiva que faz acontecer o que se anuncia, e leva os crentes a crer no poder mágico de frases de efeito como "o Sangue de Jesus tem poder", "Jesus é

vitorioso", "Tá amarrado em nome de Jesus", todas usadas como seguro simplista contra as adversidades.

A mentalidade mágica, que tem como escopo o sucesso na vida, torna-se uma espiritualidade ideologizada. O fomento das crenças mágicas favorece a manutenção do "status quo" e o incremento da exploração via embotamento da capacidade crítica e analítica da realidade. É característico da mágica de fundamentação religiosa o reducionismo dos modos de ver a realidade, baseados meramente num maniqueísmo teológico: o que é bom vem de Deus, o que é mau vem do Maligno. Quando se atribuem todos os males e sofrimentos do mundo a Satanás, o que logo vem à tona é uma profunda alienação dos fiéis, deixados à mercê de qualquer domínio ideológico, sem qualquer capacidade de crítica. Satanás é o grande "vilão" da história, só ele e mais ninguém; e assim ficam "perdoados" todos os vilões de carne e osso que concretamente causam o mal, que têm nome e endereço...

### CONCLUSÕES

Urgentemente precisamos incrementar nossa ação evangelizadora, adaptando-a aos *novos desafios* do homem moderno. Fala-se tanto em *Nova Evangelização*, e é preciso que este "falar" se concretize numa metodologia e práxis que realmente atinja os fiéis. Hoje não se pode mais pensar em uma Evangelização voltada para a manutenção do que já se tem. É necessário "ir pelo mundo"... e o mundo vai-se modificando velozmente, cada vez mais diverso do de 10, 20, 30 anos atrás.

Na dimensão da acolhida, do ir ao encontro, do mostrar-se interessado pela vida dos fiéis, a IURD nos dá um show. A

pessoa se sente valorizada, querida, importante, ela não é só mais uma, é chamada pelo nome, os pastores a tocam, a ungem; a cada culto ela leva uma "lembrancinha" para casa (mesmo que esta tenha custado caro, no momento da coleta "generosa"), sempre há alguém pronto a ouvi-la, a orar por ela, a abençoá-la. Nós nem sempre, ou raramente, "temos tempo" para um devido acolhimento em nossas igrejas. As pessoas entram e saem da Igreja, e objetivamente não foram estabelecidos verdadeiros canais de relacionamento, além dos celebrativos, formais. Urge, portanto, incrementar em nossas comunidades a **pastoral da acolhida**, do aconselhamento... acolhida esta que não pode restringir-se à distribuição do folheto à porta, antes da celebração.

Outra nota que avalio positivamente no universo religioso da IURD é o anúncio da "alegria por pertencer a Cristo". Realmente esta pertença é motivo de alegria. "O povo da IURD é um povo alegre, pessoal, porque aqui a gente tem Jesus!", testemunhava uma fiel ao microfone, num dos cultos. Muitas vezes nós, em nossas comunidades, não trabalhamos o dado da pertença ao povo de Deus, "a caminho do Reino definitivo", não uma pertença alienante-alienada, é verdade, mas um sentir-se alegre por pertencer-mos aos "eleitos segundo a presciência do Pai" (cf 1Pd 1,2). Nós, católicos, pouco transmitimos a alegria cristã, alegria da vida, da esperança. Parece que a preciosa dimensão profética da denúncia deixou-nos um tanto amargos, aflitos, incon-

formados, e assim vendidos a tantos dons divinos, principalmente ao amor de Deus manifestado em nossas vidas, comunidades, trabalhos etc. É preciso resgatar o sentido da **alegria cristã**, alegria propulsora da construção do Reino, mesmo em meio aos sofrimentos e desafios.

Creio que nestas três dimensões: ardor na evangelização, calor na acolhida, alegria por pertencer a Cristo, vemos pontos positivos na atuação da IURD. Em seu conteúdo, porém, no conteúdo da sua pregação, passa à distância de temas como doação, serviço, sacrifício, encarnação, tão importantes e fundantes no cristianismo. O princípio bíblico do *servir* é invertido: busca-se tão só o "ser servido" por Deus, esquecendo-se a dimensão do sacrifício, da dor, do serviço desinteressado. Pois a Cruz não é apenas o "sinal da vitória", mas é também, para cada verdadeiro discípulo de Jesus, o risco a ser assumido "*por causa do Evangelho*", a Cruz a ser carregada *dia após dia* (cf cf Lc 9,23), no seguimento do Mestre.

A IURD, de certa forma, pode servir-nos de termômetro indicativo de que nosso povo tem mesmo sede de Deus. Não, porém, de um Deus etéreo, distante, racional, mas sim de um Deus-presença, que age com poder na vida de seus filhos, que vem em socorro de suas fraquezas e necessidades.

A IURD é um fenômeno religioso de nossos dias, que vem arrastando multidões em todo o Brasil e já em outros países, e não pode ser ignorado por nós. É preciso rever nossa ação pastoral, e fazer um profundo questionamento de como temos levado a mensagem de Jesus ao nosso povo, que procura sinceramente a Deus mas anda confuso diante do pluralismo do vasto mercado religioso que lhe é oferecido. Como, enfim, conservando nossa identidade católica e dentro da fidelidade ao Evangelho, inovaremos nossa prática pastoral, para responder a este e outros desafios?

#### Endereço do Autor:

*Seminário Arquidiocesano de Teologia  
Caixa Postal 5084  
88040-970 FLORIANÓPOLIS, SC*

### A Era do Espírito

# A Nova Era: Religião do Espírito ?

*Pe. Dr. Vitor Galdino Feller  
Professor de Teologia Sistemática*

# M

## INTRODUÇÃO

uito se fala hoje de Nova Era. Trata-se de um movimento aglutinador e articulador dos anseios por paz e unidade dos seres humanos entre si, com Deus e as criaturas. Como tal, ela tem

abrangência ampla sobre a cultura, a organização social, a política, a economia, a arte e a religião. Alguns vêem a Nova Era como uma nova religião que teria o objetivo de unificar todas as expressões e fenômenos religiosos que, aqui e ali, despontam no coração humano ansioso pelo encontro com o divino. Alguns, querendo apressadamente cristianizá-la, a têm como **a era do Espírito** (!), o advento dos tempos novos anunciados por Jesus Cristo e pelo Discípulo Amado no Apocalipse. Estaríamos chegando, com a Era de Aquário, aos "novos céus e nova terra", à nova cidade, ao mundo do homem novo em Cristo?

Fundamentados na reta interpretação bíblica e na sã teologia, responderemos que não! E o faremos apresentando uma visão crítica da Nova Era, julgando-a a partir da fé cris-

tã. Veremos como ela não responde aos anseios humanos, porque manipula a religião, a razão e a emoção. Como "religião do Espírito", não há nela lugar para o Deus-Trindade. Nosso julgamento se dá na esfera teórica, enquanto se refere a um movimento cultural. A partir de um posicionamento doutrinário, nosso julgamento mostra as consequências de uma aceitação ingênua dos ditames da Nova Era para o nível ético e moral.

Temos consciência de estar tratando com um movimento que abrange pessoas e organizações das mais diferentes extrações sociais e culturais. Não queremos julgar pessoas e organizações em particular, nem negar o bem que fazem no campo social e político.

## 1. AS FACES OCULTAS DA NOVA ERA

### 1.1 - A FACE IRRELIGIOSA DA NOVA ERA

Começamos por dessacralizar e desmistificar o fenômeno da Nova Era. Trata-se de algo humano, produzido pelo coração do homem pós-moderno, cansado da rigidez